

FATORES E MOTIVAÇÃO PARA O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NA ADOLESCÊNCIA

TEIXEIRA, Lorena Contin ¹

TOLEDO, Jaqueline Duque Kreutzfeld ²



RESUMO

O consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes na contemporaneidade tem crescido de maneira preocupante e tem se iniciado de forma cada vez mais precoce, afetando não só os adolescentes, mas também suas famílias. Essa situação tem gerado alguns questionamentos, tais como: quais fatores e motivações levam esses jovens a realizar tal prática? Para a sustentação do presente estudo, que procura investigar o que leva os adolescentes ao consumo de bebidas alcoólicas, utilizou-se de artigos e livros disponíveis, bem como material colhido em busca online. A partir de estudos de autores como: Lepre e Martins (2008); Neves et al. (2007); Freitas (1998); Erikson (1972 e 1976); Jackson (1990); Ramstedt (2002), entre outros, pôde-se concluir que o contexto social exerce uma grande influência na predisposição ao consumo de álcool pelos adolescentes, devido às necessidades oriundas das transformações pelas quais eles estão passando.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência. Bebidas alcoólicas. Motivação. Contexto social.

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade com um elevado aumento do consumo de bebidas alcoólicas, que acaba por ser causador de inúmeros problemas sociais e de saúde, devido a sua interferência diretamente nas condições

de sociais do indivíduo. Esse elevado aumento atinge diversos grupos da sociedade, contudo os jovens tornam-se os mais afetados, tanto pela sua associação a momentos da vida e aceitação em grupos bem, como por situações de delitos sociais, o que favorece a predisposição para o consumo de álcool, que provoca danos à saúde física e social do indivíduo (CORRÊA, 2004).

A adolescência é considerada uma fase do desenvolvimento humano de transição da infância para a vida adulta, compreendendo períodos de transformações intensas que estão diretamente relacionadas às novas descobertas e suas consequências em relação aos aspectos físicos, sociais, hormonais, culturais, cognitivos e emocionais. Essas mudanças na vida dos jovens tornam-se fatores preponderantes de impacto no consumo de bebidas e nos seus aspectos comportamentais (HUNG et al., 2011).

A adolescência é um período marcado por conflitos e conturbações, pois é nele que se inicia a construção de identidade dos indivíduos, sofrendo influência direta de fatores como a cultura e a sociedade em que estão inseridos. Dentre vários fatores, certamente o mais relevante é a tomada de consciência de um novo papel a ser desempenhado, um novo lugar a ser ocupado, um novo mundo a ser encarado; é ir de encontro a uma nova realidade, até então desconhecida, produzindo uma desordem de conceitos e a eliminação de algumas referências (FERREIRA; FARIAS; SILVARES, 2003).

Para Lepre e Martins (2008), dentre os conflitos que os adolescentes enfrentam nesse

1 UNIFAGOC – E-mail: lorenateic@gmail.com

2 UNIFAGOC – E-mail: jaqueline.toledo@fagoc.br

período, o maior é o chamado crise de identidade, que provoca no adolescente uma confusão de seu papel no contexto social e, por não conseguir lidar com isso, ele acaba por buscar uma identificação em outras coisas e/ou grupos de pessoas. Assim, necessidade de dividir suas angústias torna essas coisas e/ou grupos um lugar seguro que o aceita. Trata-se de uma busca do “eu” nos outros, à procura de encontrar uma identidade para o seu ego, gerando vários conflitos de valores.

Berger e Luckmann explicam que a formação e conservação das identidades são condicionadas por processos sociais determinados pelas estruturas sociais. Desse modo, a identidade social não diz respeito apenas aos indivíduos. Todo grupo apresenta uma identidade que está em conformidade a sua definição social que o situa no conjunto social. Assim, a identidade social é ao mesmo tempo inclusão – pois só fazem parte do grupo aqueles que são idênticos sob certo ponto de vista – e exclusão – visto que sob o mesmo ponto de vista são diferentes de outros. (BERGER; LUCKMANN, 1976, p.142).

Os grupos permitem ao indivíduo uma certa estabilidade e ampliação pessoal, sendo um local possível para se dividir angústias, compartilhar pensamentos e desejos em comum, construindo princípios e valores a serem seguidos, tornando-se um lugar vantajoso, quando nele se consegue suprir a necessidade de compartilhar emoções e padronizar ideias, visto que há uma igualdade de comportamentos, hábitos e pensamentos. Assim, a inserção nesses grupos faz com que as pessoas se sintam em sua zona de conforto quando neles estão inseridas (HONNETH, 2013).

Na adolescência é normal existir uma busca por novas experiências e diferentes sensações, pois essa fase é marcada por uma grande curiosidade frente ao novo e desconhecido. Essa situação gera muitas preocupações relacionadas

a esse período, como em relação ao consumo de álcool e outras drogas. Segundo estatísticas, o álcool é a droga mais consumida em todo o mundo. No Brasil, é parte da cultura e, se formos analisar esse consumo como fato social, não é apenas aceito, mas frequentemente reforçado por vários meios de comunicação.

O consumo de bebidas alcoólicas cada vez mais precoce e em proporções maiores tem apresentado dados muito preocupantes em relação ao uso abusivo de substâncias psicoativas, segundo estudos realizados pelo CEBRID - Centro de Informações sobre drogas Psicotrópicas. Dessa forma, o consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes está se iniciando cada mais cedo, e o uso dessa substância está acontecendo regularmente.

Apesar de a venda de bebidas alcoólicas ser proibida para menores de 18 anos, segundo a Legislação Brasileira, Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, presente no Estatuto da Criança e do Adolescente, no seu art. 81, é de grande escala o número de adolescentes que já experimentaram e consomem com frequência bebidas alcoólicas, preocupando até mesmo o Ministério da Saúde (BRASIL, 1990).

Na pós modernidade, o consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes tem crescido em grande proporção. Essa prática, mesmo que prejudicial, tem sido reforçada e não se procura evita-la, tornando diferentes e fora do padrão todas as pessoas que não se encaixam nessa perspectiva, uma vez que o não consumo é visto como algo que foge do padrão de normalidade imposto pela sociedade (ACSELRAD, 2012).

Essa prática tem sido objeto de muitas produções científicas, porém ainda há uma carência de pesquisas que buscam analisar os possíveis fatores e motivações para propagação do consumo nessa fase, dado divulgado pela maioria das produções já publicadas. Através de buscas nas bases de dados MedLine, Scielo e LILACS, foram encontrados muitos artigos sobre o assunto, sendo a maior parte deles relacionadas aos riscos do consumo de bebidas alcoólicas na adolescência, e o restante propondo várias

estratégias para o cuidado dos consumidores (ACSELRAD, 2012).

O presente artigo tem por objetivo fazer uma análise dos fatores biopsicossociais da pós modernidade que influenciam o adolescente a fazer o consumo de bebidas alcoólicas, assim como de suas motivações, descrevendo as características da adolescência e seu convívio com a modernidade, relacionando com o consumo de álcool e os efeitos psicológicos causados por esse elemento químico. Esta pesquisa fundamenta-se em referências bibliográficas pré-definidas, como forma de suporte às argumentações e para melhor compreensão de fatores e motivações.

O ADOLESCENTE NO CONTEXTO SOCIAL

Os problemas relativos à infância e adolescência não estão relativos aos momentos da atualidade, estes problemas têm um contexto histórico e é datado dos anos 60, neste período ocorreu o surgimento de várias instituições com o objetivo de proporcionar condições dignas para as crianças e adolescentes. Contudo estas instituições devidas suas práticas acabaram se distanciando da finalidade para qual foram criadas.

Para Dimenstein (2005) apud Neves et al. (2007), essa conduta se dá pelo desvio dos objetivos referente a área social, onde pode-se perceber umas distorções de valores. Nesse contexto, as famílias acabam ficando receosas de corrigir seus filhos, uma vez que a lei é muito rigorosa e pode enquadrá-las crime de violência doméstica, portanto os adolescentes são criados sem respeito ao contexto social (NEVES et al., 2007).

Freitas (1998, p. 2) relata em seu trabalho:

Hoje, há um certo mal-estar manifestado pelas incertezas vividas nas sociedades do Oriente e que se traduz, às vezes, pelas angústias identitárias e pelas tentativas de reconstrução, perplexidade ante as

bifurcações e busca de orientação.

A entrada da mulher no mercado de trabalho provocou uma série de mudanças no contexto familiar, em que a mulher, responsável pela educação das crianças, passou a procurar emprego para ajudar na renda família ou simplesmente por satisfação pessoal. Nesse contexto, as crianças passaram a ter sua independência muito cedo, perdendo aquela referência necessária da autoridade familiar, tornando-se adolescentes propensos a frustrações por não terem desenvolvimento psíquico nem a maturidade necessária (FREITAS, 1998, p. 5).

Com a independência precoce que o atual contexto social proporciona aos adolescentes, eles se veem em uma situação de terem de fazer suas próprias escolhas “frente um grande rol de possibilidades, que vive conflitos afetivos, sociais e morais” (LEPRE, 2005); contudo, com falta de maturidade necessária, acabam se frustrando devido a escolhas erradas.

A adolescência é um período de escolha e formação de consciência de um novo e assim desenvolver sua identidade; é um período em que os adolescentes se tornarão livres e reestruturarão suas expressões e personalidades; assim, frustrações durante esse período de formação podem levá-los a uma “crise de identidade”. Erikson (1972), em seu trabalho “Identidade, juventude e crise”, entende como crise de identidade todas as frustrações e dificuldades encontradas, as quais vão contra as convicções desenvolvidas pelos adolescentes. Nessa busca para construção da identidade, o adolescente contemporâneo irá experimentar várias experiências durante toda a fase. Assim, a mídia exerce um grande poder de influência social, cumprindo o seu papel de formação e representação social importante para formação da identidade (ERIKSON, 1976). O autor destaca ainda que esses períodos do desenvolvimento são fundamentais para a formação da identidade do indivíduo.

IMPACTO SOCIAL DO CONSUMO DE ÁLCOOL

A bebida alcoólica está sempre presente na cultura da comunidade. Neves (2003, p. 79) entende que o ato de beber trata de construções sociais baseadas em costumes, crenças ou atitudes. Assim, essa prática faz parte de um conjunto de valores inseridos no contexto social, em que cada cultura elabora seus rituais para a realização (NEVES, 2003). Desse modo, o álcool desperta um encanto naqueles que o consomem, seja pelo aroma, pelo paladar ou pelos efeitos que ele provoca no organismo (SANTOS; DINHAM, 2006).

O consumo excessivo do álcool traz problemas sociais e de saúde, como destacam pesquisas estatísticas realizadas pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), segundo as quais os problemas provocados pelo consumo de álcool são: acidentes de trânsito, homicídios, quedas, queimaduras, afogamento, suicídios, lesões e violência (MONTEIRO, 2005).

Oliveira (2007) e Correa (2004) destacam o consumo de álcool como um problema social e alegam que o abuso excessivo proporciona danos consideráveis à saúde do indivíduo. O Ministério da Saúde aponta que o problema do alcoolismo afeta 70% da população adulta, sendo que 10% apresentam problemas sérios de saúde, refletindo no comprometimento de sua rede social.

A dependência alcoólica traz grandes problemas e consequências ao indivíduo, tanto físicas quanto psíquicas, que podem, na maioria das vezes, causar prejuízos no trabalho, desorganização familiar, comportamentos agressivos (p.ex., homicídios), acidentes de trânsito, exclusão social, entre outros. As doenças físicas consequentes do alcoolismo são de origem gastrointestinal, como úlceras, varizes esofágicas, gastrite e cirrose; neuromuscular, como câibras, formigamentos e perda de força

muscular; ou cardiovascular, como a hipertensão; além de impotência ou infertilidade. (HECKMANN; SILVEIRA, 2009, p. 79).

Para Bertolete (1997), o alcoolismo é um quadro de intoxicação crônica pelo álcool, devido aos efeitos nocivos que ele causa no organismo. Assim, seu uso excessivo provoca a síndrome de abstinência, ou seja, descontrole, devido a dependência química, resultando em problemas físico, psíquico e social (CISA, 2013 citado por SILVA, 2014).

A dependência do álcool, além de provocar problemas sociais graves, pode levar o dependente a perdas financeiras resultando em problemas familiares, bem como, perdas acadêmicas, pois, segundo Cisa (2013 citado por SILVA, 2014), o alcoolismo interfere diretamente na capacidade de aprendizado do aluno, provocando a perda de interesse pelo aprendizado e, posteriormente, o abandono dos estudos.

Segundo o Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN), 70% das ocorrências nas estradas estão ligadas ao consumo de bebidas alcoólicas. Essas bebidas têm um efeito devastador no organismo, diminuindo a concentração, a coordenação motora e os reflexos, além de diminuir a percepção do tempo e espaço devido seus efeitos entorpecente (COSTA, 2001).

O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS PELOS ADOLESCENTES

Na sociedade moderna, o consumo de bebidas alcoólicas assume um papel de destaque, seja como acompanhamento da alimentação ou mesmo em rituais importantes como: batizado, aniversário, casamento, eventos sociais ou mesmo por lazer (GRACIO, 2009). Contudo, o aumento desse tipo de bebida vem aumentando progressivamente; isso se deve ao fato de as indústrias que a produzem publicarem seus produtos nas diversas mídias, quase sempre tendo como foco a população mais jovem.

O excesso do consumo atinge diretamente a família, o que pode ser percebido pelo desviante de conduta do sujeito consumidor, porém esses efeitos atingem todos a sua volta (JACKSON, 1990; RAMSTEDT, 2002). Esse tipo de consumo é muito nocivo à sociedade, pois expõe nossos jovens e adolescentes a uma realidade para a qual ainda não estão preparados. Os adolescentes estabelecem o hábito de consumo de bebida muito cedo, e isso vem a justificar a potencialidade do indivíduo viciar-se (OTNES; LOWREY, 2004).

Wesselovicz et al. (2008) entendem que, “quanto ao aspecto psicológico, o consumo do álcool funciona como um mecanismo de fuga, pois é consumido principalmente por indivíduos tímidos e aqueles com medo de tomar iniciativas ou de assumir responsabilidades”.

Por não possuírem o desenvolvimento necessário, esses adolescentes apresentam uma menor tolerância aos efeitos do álcool, logo estão mais propícios a desenvolverem problemas de convívio social (WESSELOVICZ et al., 2008). “O consumo exagerado de bebidas alcoólicas igualmente aumenta os riscos de violência sexual, tanto para o agressor quanto para a vítima” (JERNIGAN et al., 2000 citados por WESSELOVICZ et al., 2008).

Para Mansur (1988), a disponibilidade de bebidas alcoólicas deveria ser reduzida, pois, quanto maior for acesso, maiores serão os problemas trazidos por elas. Situações como gravidez precoce e doenças sexualmente transmissíveis são alguns casos da interferência do álcool nos adolescentes, pois promovem alterações no raciocínio e interferem na elaboração do juízo crítico (PECHANSKY et al., 2004 citados por WESSELOVICZ et al., 2008).

Sobre o consumo de álcool na adolescência, Martins e Quadros (2013, n.p.) destacam:

[...] não se pode, de outro, estigmatizar a juventude como sendo uma faixa etária mais exposta às bebidas alcoólicas do que outras gerações”. Ou seja, o consumo de álcool atinge

todas as idades, todas as gerações igualmente, mas, quanto mais cedo o início na vida de consumo de álcool maior a tendência do jovem se tornar uma pessoa doente e problemática.

Fonseca (2010), ao relacionar consumo de álcool e adolescência, diz:

Por isso, o consumo de álcool pelos mais novos pode, se não for devidamente controlado ou vigiado, transformar-se facilmente num flagelo social. Por exemplo, nos Estados Unidos da América, “o álcool aparece associado a acidentes rodoviários, ferimentos não intencionais, homicídios e suicídios nas idades entre os 10 e os 24 anos”. (p. 260).

FATORES MOTIVADORES DO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS

Ao analisar as influências que levam ao consumo de bebidas alcoólicas, encontramos diversas referências, entretanto o fator que provoca maior impacto são aspectos relacionados ao próprio indivíduo. Assim, partimos do entendimento de que o indivíduo tem a capacidade de avaliar as consequências dos seus atos.

Para Sancho e Aldas (2011), a família tem grande influência sobre o comportamento dos filhos. Os autores dão destaque para a figura paterna e os grupos sociais aos quais o adolescente pertence. Por se encontrar em uma etapa de transição, em que ele necessita ser aceito, podem ocorrer crises de identidade e é nesse momento que a influência do grupo é estabelecida. O modelo exploratório de Hunt et al. (2011) aponta para alguns fatores que favorecem o consumo de bebidas, assim como para os aspectos cognitivos e sociais, dando um destaque para os pais e pares.

Em pesquisa realizada no estudo de O'Hare (1997), em que foram analisados os aspectos emocionais, comportamentais e psicológicos que propiciavam situações no contexto do consumo de bebidas, o autor define três situações motivacionais para o consumo de bebidas alcoólicas: beber em ocasiões festivas, beber entre amigos e beber como fuga de problemas vivenciados. Assim, conforme delimitou o autor, essas são situações favoráveis à predisposição ao consumo.

Ademais, Hung et al. (2011 citados por BASTOS et al. 2017, p. 472) destacam que,

[...] influenciados pela vontade de experimentar sensações inusitadas pela primeira vez, e o desejo de aproveitar plenamente a situação fazem da satisfação pessoal um ponto peculiar ao estudar o consumo de bebidas alcoólicas, tais sentimentos associados a fatores cognitivos geram sentimentos positivos no usuário.

Partindo desse pensamento, pode haver motivação para consumo de bebida alcoólica entre os adolescentes, tendo em vista estar atrelado a diversos comportamentos sociais. O'Hare (1997) entende que, para controlá-lo, faz-se necessário entender o que leva a esse consumo. Cabral (2011) entende que a sensação de autoconfiança e a satisfação pessoal são as hipóteses mais prováveis; segundo ele, os jovens consomem por diversão, e a bebida provoca uma sensação positiva de autoconfiança, o que os impulsiona a ter determinadas atitudes que, estando sóbrios, eles não fariam.

A partir da ideia de que o contexto social age como um fator de influência para que os jovens tenham um comportamento pró-bebida, Carpenter e Hasin (1998) e Sancho e Aldás (2011 citados por BASTOS et al., 2017) desenvolveram hipóteses de estudo sobre as causas. Para os autores, a primeira hipótese está relacionada a influência social quanto à predisposição a consumir, destacando o contexto familiar e os

grupos de amigos e colegas, que contribuem positivamente para essa predisposição.

Ao analisar o comportamento dos jovens consumidores, Cabral (2011) entende que a sociabilidade é um fator preponderante, e destaca o impacto da influência dos grupos sociais para consumirem. Essa busca pela integração social surge como a segunda e a terceira hipóteses propostas por Carpenter e Hasin (1998) e Sancho e Aldás (2011 citados por BASTOS et al., 2017). Eles entendem que a sociabilidade e as referências sociais constituídas influenciam positivamente sobre o consumo de bebidas alcoólicas.

O convívio em sociedade proporciona aos jovens situações que exigem que sejam tomadas decisões, despertando neles o medo de as decisões erradas influenciarem negativamente em seu convívio social; desse modo, apresentamos mais uma hipótese proposta por Carpenter e Hasin (1998) e por Sancho e Aldás (2011 citados por BASTOS et al., 2017): a estigmatização social.

Hung et al. (2011) e Cabral (2011) complementam as hipóteses desenvolvidas por Carpenter e Hasin (1998) e por Sancho e Aldás (2011 citados por BASTOS et al., 2017), sintetizando a ideia de que o prazer e o sucesso desencadeiam positivamente o consumo de álcool; assim, a satisfação pessoal e a autoconfiança são fatores preponderantes.

Para Austin et al. (2006) e Renna (2008, p. 472), o consumo de bebida alcoólica pode ter relação com a diminuição do próprio consumo, e complementam: "Em relação ao risco percebido, este é considerado um elemento que pode diminuir o excesso do consumo de álcool, considerado um estímulo negativo para o agente consumidor por criar condições desfavoráveis para o consumo".

Desse modo, a sensação de risco pode influenciar o indivíduo a consumir bebidas alcoólicas; assim, as sensações e expectativas sociais podem proporcionar sentimento de estigmatização, favorecendo o consumo excessivo de álcool. Esse consumo serve como fonte de alívio de sofrimentos físicos e psicológicos ou simplesmente como forma de satisfação pessoal

e prazer; desta forma, os jovens buscam na bebida alcoólica uma fonte para satisfazer suas necessidades (RODRIGUES; KRINDGES, 2017).

METODOLOGIA

O presente estudo se classifica como descritivo, explicativo, bibliográfico e documental, com abordagem qualitativa. Segundo Vianna (2001), as pesquisas podem ser classificadas em três grupos: descritivas, exploratórias e explicativas.

Uma pesquisa científica é um processo de investigação que se interessa em descobrir as relações existentes entre os aspectos que envolvem fatos, fenômenos, situações ou coisas (LAKATOS; MARCONI, 2007).

Uma pesquisa descritiva é caracterizada por não sofrer a interferência do pesquisador, o qual apenas atua como um observador, registrando e analisado os dados a serem manipulados (BARROS; LEHFELD, 2007). Assim, o processo descritivo procura fazer uma análise dos dados coletados para identificar as causas e efeitos.

Trata-se ainda de uma pesquisa bibliográfica e documental, pois todo o seu processo é desenvolvido como base em material já publicado em diversos meios (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007).

Quanto à questão explicativa, procuramos interpretar os dados coletados de forma a identificar e explicar os fatores que favorece a ocorrência do fenômeno (LAKATOS; MARCONI, 2011).

Assim, o presente trabalho procurou estudar os fenômenos psicossociais que contribuem para o consumo de bebidas alcoólicas na adolescência. Para que fosse possível o seu desenvolvimento, utilizamos de autores como: Austin e Grube (2006); Basto (2017); Brasil (1990); Cabral (2014); Correa (2004); Erikson (19972 e 1976); Ferreira (2003); Freitas (1998); Gracio (2009); Lepre e Martins (1990); Marcelo (s.d.); entre outros. Dessa forma, todo o

referencial teórico analisado serve para fornecer uma estrutura sustentação para a análise dos fatores que contribuem para a ocorrência desse fenômeno.

CONCLUSÃO

O presente estudo procurou analisar aspectos da prática do consumo de álcool entre os adolescentes. Assim, utilizou-se de literatura disponível para analisar o impacto do consumo de bebidas alcoólicas nessa população da sociedade. Entendemos que o consumo de substâncias psicoativas como o consumo de álcool é uma grande preocupação social, principalmente no que se refere ao consumo na adolescência.

É nesse período de vida que o indivíduo se depara como questionamentos com os quais ainda não possui maturidade para lidar. Essa incapacidade proporciona nessa população jovem frustrações que podem levar a uma crise de identidade, uma das situações preponderantes para o consumo de álcool. Durante o estudo foram abordadas as hipóteses do convívio social, que influencia positivamente no consumo das bebidas alcoólicas, como: influência da família e grupos sociais; busca pela aceitação e socialização; medo de estigmatização social; e a sensação de risco eminente.

Quando analisadas as hipóteses levantadas, pode-se perceber que a predisposição ao consumo tem sua origem na convivência social, em que o adolescente em formação tende a se inserir em um contexto social áspero e rude para sua pouca maturidade. Assim, a influência social atrelada ao consumo de bebidas alcoólicas lhes fornece a impressão de controle sobre essas dificuldades.

Nessa sociedade em que a informação está à disposição de todos, podemos também considerar isso como um grande responsável pelo aumento dessa pré-disposição, pois os veículos de informação divulgam mensagens positivas das bebidas, e os adolescentes passam a entender que através delas poderão conseguir

a aceitação que tanto deseja. Entretanto, esse comportamento possibilita ao jovem desenvolver algum comportamento que poderia levá-lo a cometer ações que normalmente seriam evitadas, por exemplo: diminuição da possibilidade de sexo seguro e/ou acidentes.

Diante dessas perspectivas, pode-se concluir que a questão de sociabilidade proporciona expectativas negativas. É de grande importância que o contexto familiar transmita influências positivas, pois é durante esse convívio que o adolescente poderá conhecer o caminho a seguir, seja ele correto ou não. Também é fundamental o estabelecimento de políticas educacionais voltadas para os adolescentes, com o objetivo de conscientizá-los sobre os efeitos nocivos do consumo de bebidas alcoólicas. Assim, voltamos a destacar que a influência social e o medo de aceitação são os fatores predominantes para o aumento progressivo do consumo de bebida alcoólicas entre os adolescentes.

Contudo, destaca-se a limitação deste estudo em restringir-se a referências publicadas, portanto faz-se necessário um estudo de campo, de forma a fazer um levantamento sobre as práticas adotadas pelos jovens no contexto dos grupos sociais, e principalmente no contexto familiar, de forma que haja um melhor aprofundamento nas questões de influência que esses grupos exercem sobre os jovens.

Sendo assim, sugere-se o refinamento da metodologia utilizada como forma de melhorar a coleta das informações no que se refere aos fatores preponderantes para esse consumo, de modo que a avaliação se torne algo permanente e gere maior confiabilidade em seus resultados.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Gilberta (Coord.). Consumo de bebidas alcoólicas no Brasil: estudos com bases em fontes secundárias. Faculdade Latino Americana de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, jun. 2012. Disponível em: <http://flacso.org.br/files/2015/02/RelatorioConsumodoAlcoolnoBrasilFlacs>

o05082012.pdf.

AUSTIN, E. W.; CHEN, M. J; GRUBE, J. W. How does alcohol advertising influence underage drinking? The role of desirability, identification and skepticism. *Journal of Adolescent Health*, 2006, v. 38, n. 4, p. 376-384.

BARROS, Aidil J. da S.; LEHFELD, Neide Aparecida de S. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BASTO, Adriana de Fatima Valente; COSTA, Francisco José da; VASCONCELOS, Madiã Marcela. Consumo de bebidas alcoólicas por jovens: implicações para o marketing social. *Revista Brasileira de Marketing – ReMark*, v. 16, n. 4, out./dez. 2017

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 1976.

BERTOLETE, J. M. Problemas sociais relacionados ao consumo de álcool. In: RAMOS, S. P.; BERTOLETE, J. M. (Ed.). *Alcoolismo hoje*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 131-138.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. 1990. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm.

CABRAL, L. D. R. Consumo de bebidas alcoólicas em rituais/praxes acadêmicas. 2011.

CARPENTER, K. M.; HASIN, D. S. (1998). Reasons for drinking alcohol: relationships with DSM-IV alcohol diagnoses and alcohol consumption in a community sample. *Psychology of Addictive Behaviors*, v. 12, n. 3, p. 168.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CORREA, F. K. Complicações psiquiátricas do uso crônico do álcool: síndrome de abstinência e outras doenças psiquiátricas. *Rev. Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, maio 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v26s1/a12v26s1.pdf>.

ERIKSON, E. H. Identidade, juventude e crise. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

ERIKSON, E. H. Identidade, juventude e crise. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FERREIRA, Teresa Helena Schoen; FARIAS, Maria Aznar; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. Estudos de Psicologia. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v8n1/17240>

FREITAS, Maria Ester de. Contexto social: o mundo do trabalho, a família e os “eternos” adolescentes. ERA Light/EAESF/FGV, v.5, n.2, São Paulo, 1998.

FONSECA, António Castro. Consumo de álcool e seus efeitos no desempenho escolar. Revista portuguesa de pedagogia. Ano 44-1, 2010, 259-279.

GRÁCIO, J. C. G. Determinantes do consumo de bebidas alcólicas nos estudantes do ensino superior de Coimbra (Tese de Mestrado). 2009.

HECKMANN W, SILVEIRA CM. Dependência do álcool: aspectos clínicos e diagnósticos. In: Andrade, A. G.; ANTHONY, J. C.; Silveira, C. M. Álcool e suas consequências: uma abordagem multiconceitual. Barueri (SP): Minha Editora, 2009. p. 67-87.

HOMMETH, Axel. O eu no nós: reconhecimento como força motriz de grupos. Sociologia, Porto Alegre, ano15, n. 33 maio/ago. 2013, p. 56-80.

JACKSON, E.; BURTON, T. Leisure studies: prospects for the twenty-first century. State College: Venture Publishing, 1990.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LEPRE, R. M., MARTINS RA. Adolescente e a construção da identidade. Paidéia, Ribeirão Preto

[online]. 2008 [citado em 2012 mar 12]; 19: [aprox 06 telas]. Disponível: <http://www.slowmind.net/adolescenza/lepre1.pdf>

MANSUR J. O que é alcoolismo. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MARCELO, Mário. Existe crise de identidade? O que é isso? Disponível em: <https://formacao.cancaonova.com/atualidade/comportamento/existe-crise-de-identidade-o-que-e-isso/>.

MARTINS, Ivelise do Pilar Souza Guimarães; QUADROS, Emérico Arnaldo de. O consumo de bebidas alcólicas na adolescência e suas consequências na aprendizagem. Cadernos PDE – Versão Online. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_fafipar_ped_artigo_ivelise_do_pilar_souza_guimaraes_martins.pdf.

MONTEIRO, M.G. O que você precisa saber sobre a política de controle do álcool. Brasília: OPAS/Secretaria Nacional Antidrogas; 2005

NEVES, Delma Pessanha. O consumo de bebidas alcólicas: prescrições sociais. BIB, São Paulo, n. 55, p. 73-98, 1º sem. 2003.

NEVES, Fernanda de Freitas; LEITE, Isabela D’Azevedo; BRAMBILL, Márcio Alexandre; ACCARDO, Roberta Parrão. O exercício da educomunicação e da cidadania no jornalismo: o trabalho de Gilberto Dimenstein. Santos: Intercom, 2007.

OLIVEIRA, M. S. Expectativa pessoais acerca dos efeitos do álcool em dependentes de álcool internados ou em tratamentos ambulatoriais. Associação Brasileira de Estudos e Álcool e outras Drogas (ed.) Anais do XII Congresso Brasileiro sobre Alcoolismo e outras Dependências. Recife, 2007.

OTNES, C.; LOWREY, T. Contemporary consumption rituals: a research anthology. London: Lawrence Erlbaum Associates, 2004.

RAMSTEDT, M. Alcohol and suicide in 14 European

countries. *Addiction*, 96(1s1), 2001, p. 59-75.

RENNA, F. (2008). Alcohol abuse, alcoholism, and labor market outcomes: looking for the missing link. *ILR Review*, v. 62, n. 1, p. 92-103.

RODRIGUES, Giovana; KRINDGES, Cris Aline. Consequências psicossociais atreladas ao consumo precoce de bebida alcoólica. *Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo*, v. 9, n. 2, p. 61-76, jul.- dez., 2017.

SANTOS, J. I.; DINHAM, R. O essencial em cervejas e destilados. São Paulo: Senac, 2006. p. 137.

SILVA, Maria Aparecida Amorim. O impacto do alcoolismo na vida social e familiar do indivíduo: a intervenção do profissional de saúde de forma no tratamento. Teófilo Otoni, 2014.

VIANNA, Ilca Oliveira. Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica. São Paulo: EPU, 2001.

VIEIRA, Thiago Augusto. A intervenção policial diante da embriaguez ao volante. 2007. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/9047/a-intervencao-policial-militar-diante-da-embriaguez-ao-volante>.

WESSELOVICZ, Alba Aparecida Garnica; SOUSA, Terezinha Geralda; KANESHIMA, Edilson Nobuyoshi; KANESHIMA, Alice Maria Souza. Fatores associados ao consumo de bebidas alcoólicas pelos adolescentes de uma Escola Pública da cidade de Maringá, Estado do Paraná. *Acta Sci. Health Sci.*, Maringá, v. 30, n. 2, p. 161-166, 2008.